

## Apresentação

Este volume, ao lado do que é dedicado aos estudos literários, significa uma etapa a mais na concretização das metas traçadas pelo Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste (Gelco) no seu papel de associação científica. Os 14 artigos ora apresentados fazem parte de cerca de 600 trabalhos discutidos no II Gelco, encontro nacional realizado na Universidade Federal de Goiás, em outubro de 2002. O tema central do evento foi integração lingüística, étnica e social, e seus desdobramentos permitiram agrupar, neste volume, subtemas voltados tanto para a interioridade (gramática) quanto para a exterioridade (discurso) da língua, com destaque para o português brasileiro, bem como para as línguas indígenas no Brasil. O livro encontra-se dividido em quatro partes. A primeira parte – Caminhos da Lingüística – reúne cinco artigos que, além de ilustrar os rumos da Lingüística contemporânea, refletem o perfil singelo e a maturidade intelectual de cada uma das autoras, exemplos de vida acadêmica para todos nós. O primeiro capítulo, “Lingüística Textual hoje: questões e perspectivas”, de Ingedore Villaça Koch, retrata uma rica trajetória desde o ponto de partida até os dias atuais. De seu lugar de expoente máximo da Lingüística Textual no cenário brasileiro, Koch destaca com esmero os principais aspectos da disciplina a que se dedica, bem como as novas perspectivas que se abrem nessa área no que concerne a uma melhor compreensão das estratégias e dos processos sociocognitivos que subjazem ao processamento (compreensão e produção) de textos. Em “Línguas indígenas ameaçadas: documentação, tipologias sociolinguísticas e educação escolar”, que compõe o segundo capítulo do livro, Silvia Braggio denuncia uma realidade que necessita ser contemplada com medidas e soluções imediatas, o que implica buscarmos, sobretudo como profissionais da área, a integração lingüística, étnica e social em sua essência. Trata-se da realidade que ameaça de morte e extinção muitas línguas indígenas no mundo e, de modo específico, no Brasil. Diante de um problema que implica uma perda dramática, Braggio discute as razões pelas quais as línguas indígenas estão desaparecendo. Na busca de soluções que evitem tal catástrofe, a autora discute o papel do lingüista, apresenta um levantamento das tipologias sociolingüísticas e tece um quadro da educação escolar, indígena como formas de ilustrar o que deve ser feito para o processo de revitalização das línguas ameaçadas de extinção. O terceiro capítulo, “Sobre a questão da influência ameríndia na formação do português do Brasil”, traz a grande contribuição de Lucia Maria Pinheiro Lobato, para quem tal influência pode ter ocorrido devido ao fato de a aprendizagem do português ter-se realizado em idade adulta, durante três séculos, na condição de segunda língua. Explica Lobato que os pontos de convergência destacados entre as línguas ameríndias e o português do Brasil representam pontos de divergência estrutural, na atualidade, entre o português brasileiro e o português europeu. A autora traça como objetivo “levar à reflexão sobre os efeitos do contato lingüístico na mudança e procurar mostrar que, apesar de incríveis convergências entre propriedades das línguas ameríndias e do português do Brasil contemporâneo, a causa da mudança pode estar no processo de aprendizagem do português como segunda língua, e não na influência direta estrutural de uma língua sobre a outra”. Mostrando um dos papéis que se pode assumir dentro da ciência lingüística, no que concerne ao estudo de estruturas internas de um sistema, Daniele Marcelle Grannier assina o capítulo 4, sobre as “As categorias lexicais, os predicados e a expressão de fenômenos meteorológicos em Guarani Antigo”. De acordo com a pesquisadora, trata-se de uma língua que, embora tenha sido falada no século XVII no Brasil, constitui ainda base relevante para o exame de processos morfológicos, assim como para a caracterização de predicados verbais e nominais. Mediante a identificação de argumentos internos e externos ao verbo, Grannier considera as propriedades lexicais do sistema lingüístico do Guarani para apontar relações reveladas pelos processos de incorporação de nomes, tais como possível e não-possível, o que pode resultar num predicado transitivo, ou num predicado existencial entre outros. O capítulo 5, que aponta novos rumos nos caminhos da Lingüística, traz o nome de Maria Christina Diniz Leal, para quem “O olhar da Análise de Discurso Crítica sobre identidades no ensino/aprendizagem do português” constitui uma direção por meio da qual podemos, sobretudo como professores, buscar resistência por meio de práticas discursivas para alcançarmos processos de transformação social. Em suas palavras, “todos sabemos que professores com esse perfil de resistência e busca de transformação são poucos e, para que um maior número de professores adote essa postura crítica, o processo é longo, complexo e constituído de diferentes etapas”. A autora sugere, como passo inicial, a valorização da reflexividade mediante a conscientização das relações de poder e assimetria que envolvem o uso da linguagem em sua dimensão de exterioridade, instância que faz da língua um contrato social. A segunda parte do livro – Nos passos da Sintaxe Gerativa – compreende três artigos que resultam de pesquisas voltadas para a interioridade do sistema lingüístico, fundamentadas na proposta chomskyana. No capítulo 6, “Aspectos diacrônicos do sistema pronominal no português brasileiro”, Maria Aparecida C. R. Torres Moraes discute alguns aspectos relacionados ao sistema pronominal do português a partir da teoria de princípios e parâmetros em sua manifestação minimalista. A autora enfoca, de modo específico, a questão da mudança lingüística sob a luz de estudos que envolvem a idéia de que o fator cultural e o social afetam e estimulam a experiência no aprendizado. O artigo de Heloisa Maria M. Lima-Salles, “Diversidade e mudança lingüística na perspectiva da Gramática Gerativa”, significa uma contribuição para a questão da variação e mudança dentro das línguas. Com base em uma discussão contrastiva, Lima-Salles sugere que o debate em torno da mudança lingüística, tanto pela abordagem gerativista quanto pela abordagem

funcionalista, parece estar longe de ser conclusivo. Não obstante, nas palavras da autora, “com essa abordagem contrastiva, espera-se destacar as especificidades que orientam a investigação da mudança lingüística na perspectiva da gramática gerativa”. No capítulo 8, “Partição de constituintes no português do Brasil”, Marcus Vinicius da Silva Lunguinho apresenta um estudo sobre as características sintáticas das construções com partição de constituintes. Para tanto, o referido pesquisador se vale de construções correntes e recorrentes na nossa língua, tais como: o carro furou o pneu; o pneu do carro furou; e furou o pneu do carro, argumentando que essas construções são uma instância de alçamento do possuidor. O objetivo do artigo é aproximar respostas para indagações pertinentes à licença de mobilidade que têm esses constituintes. Em sua pesquisa, Lunguinho se guia pelo quadro teórico da Gramática Gerativa em sua proposta mais recente, o programa minimalista. A terceira parte do livro – Nos passos da Análise de Discurso Crítica – retoma o lado funcional da linguagem com a proposta de três artigos cujos parâmetros teórico-metodológicos são balizados pela teoria social do discurso, dentro da proposta faircloughiana, bem como pelos princípios da cognição social. No capítulo 9, “Arqueologia da formação do professor de português: das práticas de letramento às formações discursivas”, Alexandre Costa procura examinar os paradoxos da expansão da oferta de cursos de formação de professores de língua portuguesa em nível superior. Para tanto, o autor interpreta uma série de conceitos mostrando, por exemplo, como “as práticas de letramento são constituídas pelas formações discursivas a que se vinculam”. Costa procura explicar, mediante o exame da materialidade do discurso, de que modo eventos e práticas da linguagem interagem em determinados domínios do saber. Trata-se de um estudo crítico que toma como objeto de análise documentos como a LDB e os PCN, bem como seus derivados. No capítulo 10, “Metáforas sob a lupa da Análise de Discurso Crítica”, traço como objetivo discutir de modo contrastivo alguns aspectos metafóricos patentes no discurso de adolescentes brasileiros e de adolescentes mexicanos. Ao pesquisar de maneira sistemática determinadas expressões presentes na variante do espanhol mexicano e no português brasileiro, apresento uma reflexão crítica com relação a fenômenos que ocorrem na interioridade do sistema lingüístico e que vêm à tona pelo discurso. Trata-se de um estudo por meio do qual realizo uma análise empírica que visa não somente às formas e funções, mas, sim, ao processo. Enquanto os pressupostos teóricos básicos me permitem considerar a metáfora como um dos elementos centrais na estruturação do discurso, os resultados do estudo apontam, tanto em nível de forma quanto em nível de função, diferenças significativas nas línguas enfocadas, o que pode ser justificado pela cognição social. O capítulo seguinte, “Representações da mulher na política brasileira: análise de discurso crítica de registros na mídia”, de Astrid Nilsson Sgarbieri, envolve um estudo de processos de referência construídos socialmente. Os dados básicos de análise são manchetes de jornais e revistas brasileiras que enfocam a mulher na política. Sgarbieri tece seu artigo identificando como a relação entre linguagem, pensamento e mundo se instala no discurso, o que lhe permite examinar posturas ideológicas subjacentes no discurso da mídia quando enfoca a mulher, sobretudo aquela que ocupa posições de destaque no meio político. A quarta parte do livro – Veredas da ideologia no discurso – é composta por três capítulos que têm em comum dados empíricos de natureza midiática e, o que mais cabe ressaltar, recortes da língua em uso que permitem apontar direções, ou tendências ideológicas, emergentes de discursos situados. São estudos que utilizam o modelo analítico faircloughiano mais recente. Em “Representação de atores sociais na cobertura brasileira da invasão ao Iraque”, Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho tece o capítulo a partir da concepção de discurso como um momento discreto, ou seja, como uma forma de semiose irreduzível, que se encontra ligada a outros elementos da vida social, e discute, de modo detalhado, o significado representacional do discurso, bem como a representação dos atores sociais. Para tanto, analisa uma reportagem, mostrando “o fato de que a grande mídia brasileira reproduziu o discurso ideológico proveniente dos EUA, o que pode ter influenciado tanto a construção parcial de uma identidade social negativa para iraquianos e muçulmanos quanto a opinião pública a respeito da legitimidade de se liderar o massacre no Iraque”. No capítulo 13, “Discurso narrativo on-line: integração narrativa”, Francilaine Munhoz de Moraes discute o jornalismo na internet a partir de uma abordagem em que utiliza ferramentas analíticas que ilustram a integração, bem como a inter-relação, existente entre as ciências da Comunicação e da Linguagem. O objetivo do artigo é descrever e interpretar o modo como o jornalismo online narra as notícias. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica, a autora busca explicar o processo de estruturação dos noticiários nesse campo, um espaço novo cuja evolução acompanha o ritmo vertiginoso do crescimento de linguagens híbridas, resultantes da integração das modalidades oral e escrita com a combinação sonora e visual. O último capítulo, “O significado representacional no cordel Meninos de rua”, constitui parte de uma pesquisa maior de Viviane de Melo Resende que, a partir de um corpus formado por folhetos sobre a infância em situação de rua, visou à análise dos modos como a Literatura de Cordel contemporânea legitima e/ou questiona a lógica neoliberal e a “demissão do Estado”. Resende analisa o significado representacional de um folheto, sob a ótica da Análise de Discurso Crítica, buscando evidenciar como a internalização de discursos tem efeito ideológico na amostra. Para tanto, toma como categoria analítica a interdiscursividade. O artigo mostra como o processo de circulação massiva de determinadas perspectivas do mundo social e sua recontextualização em tipos específicos de texto pode ser ideológico. Os trabalhos aqui reunidos significam uma contribuição para os avanços nos estudos da linguagem, seja pelos enfoques diacrônicos, que privilegiam a interioridade do sistema com ênfase nos traços extensionais ligados à forma, seja pelos enfoques

sincrônicos que, voltados para a exterioridade, evidenciam como o comportamento social da língua se reflete nas estruturas lingüístico-discursivas. Além disso, ilustram, ainda dentro de um ponto de vista funcional, processos ideológicos emergentes de discursos situados.

Denize Elena Garcia da Silva Maio de 2005